



Sobreiros em Portugal captam até 14,7 toneladas de CO₂ por hectare

Os montados de sobreiros portugueses podem absorver anualmente até 14,7 toneladas de dióxido de carbono (CO₂) por hectare, segundo o primeiro estudo que permite quantificar essa capacidade de sequestro, citado pelo presidente da Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR)

João Rui Ferreira referiu um estudo do Instituto Superior de Agronomia demonstrativo de que, num montado sujeito a gestão florestal em boas condições de solo e clima, se registou “uma capacidade de sequestro anual de 400 gramas de carbono por metro quadrado, ou seja, 14,7 toneladas de CO₂ por hectare”.

O presidente da APCOR admitiu que o importante papel do sobreiro a esse nível “não surpreende”, mas garantiu que esta é a primeira vez em que um estudo realizado por investigadores portugueses “permite demonstrar e quantificar essa capacidade de sequestro, bem como os factores que a podem influenciar”.

Considerando que a certificação florestal, por um lado, e

a maior densidade de sobreiros, por outro, têm um impacto positivo na retenção de CO₂, João Rui Ferreira anunciou que “a APCOR continuará a apostar em formas de fazer crescer essas duas realidades”.

Os resultados do estudo são encarados como particularmente relevantes, aliás, no contexto da Cimeira do Clima das Nações Unidas, que, ainda na semana passada, insistiu que o aumento das concentrações de gases com efeito de estufa na atmosfera conduz a significativas alterações climáticas, pelo que o armazenamento de médio prazo de carbono nas florestas ajudará a mitigar as emissões de CO₂ de origem fóssil, sublinhou a fonte. “Sendo o sobreiro uma espécie de crescimento lento, que pode atingir os 200 anos, e verificando-se uma menor incidência de incêndios em áreas de sobreiro comparativamente às de outras espécies, o carbono anualmente sequestrado pelos montados é armazenado por períodos muito longos de tempo”, realçou João Rui Ferreira.

“A certificação florestal é um garante de que os montados são geridos de acordo com

práticas que potenciam a preservação da biodiversidade, a conservação dos solos, a regulação hidrológica, a promoção de um património cultural único ao serviço das comunidades e dos turistas, e a defesa de um enorme valor social, que cria condições de trabalho em zonas de baixo investimento”, acrescentou. Essa certificação também será, por isso, “um factor diferenciador dos produtos em cortiça face aos concorrentes”. “Desta forma, reforçará a cortiça enquanto marca global”, concluiu o presidente da APCOR.

A União Europeia criou em 2008 o ICOS - Integrated Carbon Observation System, a partir do qual se vêm realizando em Portugal alguns trabalhos de quantificação da capacidade de retenção anual de carbono pelo montado de sobreiro. Segundo dados da APCOR, em Évora, por exemplo, mesmo um montado com pouca densidade, com cerca de 30% de cobertura de árvores, apresenta um sequestro anual de 179 gramas de carbono por metro quadrado, o que equivale a 6,56 toneladas de CO₂ por hectare. ◀